

Formação docente: concepções teóricas metodológico presente nas proposições curriculares da BNCC na educação infantil

Teacher Training: methodological theoretical conceptions present in BNCC's curricular propositions in early childhood education

Cláudia Patrícia Tavares Carvalho

Professora da rede Estadual do Amazonas Doutora e Mestre em Ciências da Educação – (Universidad de La Integración de Las Américas-UNIDE) <https://orcid.org/ID:0000-0002-8263-6090>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.6

RESUMO

A presente pesquisa para artigo pretende dialogar com os professores que atuam na educação para crianças sobre O Processo do brincar à luz da BNCC: entre o lido e o vivido no Centro Educacional Infantil Professor Raimundo Ponciano, na cidade de Nhamundá/AM-Brasil. É um delinear de experiências vividas na fase inicial que permite aos docentes estabelecer pontos comuns e divergentes acerca do brincar na perspectiva educacional como preconiza e estabelece a Base Nacional frente a postura dos docentes no exercício da ação pedagógica em sala de aula. Constatou-se nessa pesquisa que as professoras envolvidas consideram a prática do brincar importante no processo de aprendizagem das crianças, no entanto as respostas obtidas através dos questionários aplicados mostram uma disparidade de informações no que se contempla nos referenciais, e a escola na maioria das vezes enfatiza o brincar na prática com atividades inseridas no Plano de Ação da instituição, mostrando assim, a importância do planejamento das aulas com embasamento legais.

Palavras-chave: estratégias. competências e habilidades. BNCC e proposta curricular.

ABSTRACT

The present research for an article intends to dialogue with teachers who work in education for children about The Process of Playing in the light of BNCC: between what is read and what is lived at the Centro Educacional Infantil Professor Raimundo Ponciano, in the city of Nhamundá/AM-Brasil. It is a delineation of experiences lived in the initial phase that allows teachers to establish common and divergent points about playing in the educational perspective as advocated and established by the National Base against the posture of teachers in the exercise of pedagogical action in the classroom. It was found in this research that the teachers involved consider the practice of playing important in the children's learning process, however the answers obtained through the applied questionnaires show a disparity of information in what is contemplated in the references, and the school in most cases emphasizes playing in practice with activities included in the institution's Action Plan, thus showing the importance of planning classes with legal basis.

Keywords: strategies. skills and abilities. BNCC, curriculum proposal.

INTRODUÇÃO

Uma das respostas poderia ser: porque a escola é, tradicionalmente, o lugar para promover o pensamento, a cognição, a reflexão, portanto, um lugar que requer disciplina, organização e silêncio. Nessa concepção de escola, só cabe a cabeça, o corpo, não. O corpo ocuparia outro lugar, estaria no âmbito privado, e, sendo assim, brincar, correr e movimentar-se seriam atividades que a família deveria proporcionar para a criança.

As escolas de Educação Infantil passam por momentos desafiadores diante do seu grande foco, as crianças, pois as mesmas têm o direito a vivenciar boas rotinas em sua estada diária nas instituições educacionais, instigando o seu autoconhecimento sua autoestima e os quais relacionem com seu meio social e cultural, e os profissionais educadores sejam brincantes. Assim, a equipe escolar deve conceber propostas que venham considerar o tempo e o espaço necessá-

rio e materiais para as crianças desenvolverem suas competências e habilidades, descobrindo suas preferências e maneiras de estar no mundo.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas, na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Problema: O problema que motivou esta pesquisa surgiu quando se observou as brincadeiras de crianças não estavam proporcionando rentabilidade educacional ao ensino aprendizagem dos alunos de acordo com a BNCC, diante disso procurou-se saber: Objetivo Geral: Compreender de que forma acontece o ensino aprendizagem em relação as estratégias utilizadas para a etapa de educação infantil na perspectiva do brincar e do educar à luz da BNCC no Centro de Educação Infantil Professor Raimundo Ponciano, na cidade de Nhamundá-AM/Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

O universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, e ainda, os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil.

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos.

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Nesse contexto, faz-se oportuno a abordagem de diferentes concepções como diretrizes que mudam o brincar na educação infantil uma das questões prementes na Educação por apresentar-se como temático presente em todas as dimensões da existência do ser humano e muito especialmente no contexto escolar e suas conexões, bem como a influência desse processo no decorrer das pesquisas em que foi criada, e assim comprova as reflexões dos autores sobre a infância e as questões lúdicas.

Percurso histórico do ato de brincar na educação infantil

Ainda, com Kishimoto (1995) nos esclarece as principais funções do brincar na sociedade antiga, média e contemporânea, transparecendo melhor a compreensão do brinquedo, das brincadeiras e dos jogos como uma ligação completa ao lúdico para a sociedade e para a educação das crianças.

Sabe-se que cada época e cada cultura têm-se um modo de ver a infância, no entanto a que mais se afirmar é que a criança era um ser inocente, inacabado, incompleto, em miniatura dando uma visão negativa. Mas a partir do século XX, muitos especialistas como psicólogos e pedagogos começaram a ter um olhar mais profundo sobre a questão da “infância”, e começaram a considerar a criança como um ser especial, com suas especificidades e características próprias, propiciando um novo modo de ver a espontaneidade das mesmas nas atividades, surgindo assim a valorização dos jogos e dos brinquedos.

Segundo Carvalho (2007, p. 3):

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de significação simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria.

Dessa forma, entende-se que ao longo da história, tanto o jogo, como as brincadeiras e os brinquedos vão representar para as crianças formas únicas de representação do mundo das quais estão inseridas, pois em diversas culturas pode-se encontrar as mesmas brincadeiras, gestos, jogos, brinquedos, mas com significados e aparências diferentes, as quais os Centros Infantis atuais também utilizam em suas práticas pedagógicas. A rotina sempre esteve presente nas mais diversas organizações sociais. A rotina na educação infantil sempre foi permeada pelas mais diversas significações e concepções ao longo do tempo, sendo compreendida como amarra, disciplinadora de almas pequenas, além de estruturante e significativa para educadores e educandos

Barbosa (2006) acrescenta que rotina é uma categoria pedagógica que os educadores da Educação Infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil. Compreendemos que a rotina abrange muitos significados, pois de acordo com Proença (1998, p. 29):

ROTINA: elemento estruturante de meu cotidiano, norteia, orienta, organiza o meu dia-a-dia de educador e educando. É fonte de segurança e de previsão dos passos seguintes, o que me permite diminuir a ansiedade para possibilitar melhor aproveitamento.

A Educação Infantil no Brasil em seu processo histórico surgiu a partir da Revolução Industrial, em que muitas mulheres, mães, precisaram sair de casa para trabalhar, precisando assim de um lugar para essas crianças permanecerem pela ausência das mesmas, surgindo as creches onde receberiam cuidados básicos e suas convivências em grupos proporcionaria um processo de aprendizagem significativo.

O lúdico e as escolas: uma relação a ser construída na formação docente

É necessário que o educador em sua formação lúdica o ajude a conhecer a si mesmo, suas potencialidades, limitações, rejeições e possibilidades de ajudar e ver que através do jogo e do brinquedo poderá preparar a criança, o jovem e o adulto para a vida. O professor toma consciência que o lúdico pode ser usado como ferramenta no seu trabalho.

Na atualidade, o processo educacional tem sido muito discutido em torno da preparação do professor para trabalhar na Educação Infantil como em outros processos do ensino, mas vamos nos reter as instituições infantis, nas quais nossos educadores precisam estar alinhados as novas ferramentas e determinações legais para que possam ensinar a base para os nossos pequenos, contribuindo para que se tornem cidadãos conscientes críticos e reconheçam a realidade que os cercam.

A proposta do uso do lúdico nas aulas para com as crianças, trazidas na formação continuada do docente pode levar o brincar e o jogo para sua realidade profissional, objetivando suprir a ausência de sua formação acadêmica. Assim, o lúdico usado como uma ferramenta educativa acaba por interferir nas relações interpessoais, sociais e inclusas do indivíduo em sociedade.

Afirma Vygotsky (2008, p. 36) que:

[...] a área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento, e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação.

Assim os educadores da escola de infância precisam entender melhor o pensamento infantil, o qual está formado por um conjunto de capacidades, e que os brinquedos, materiais didáticos, precisam ser reelaborados para o aprender das crianças, e o docente seja capaz de contagiar as mesmas em favor de um conhecimento mais apurado.

Segundo Kramer (2002, p.128) “[...] a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica”, pois é direito de todos os profissionais participarem de formações e da população também em terem esses docentes cada vez mais capacitados, tendo oportunidades de diversas formas na sociedade de participar, para se tornarem pessoas mais humanizadas e compreendendo a importância em contribuir com suas crianças, dando-lhes um sentido para a vida.

Dessa forma, o lúdico tem um papel importante nesse aprendizado das crianças, pois Santos e Cruz (2007) abrem uma discussão sobre os cursos de licenciaturas e formações recebidas pelos professores, os quais não atendem às necessidades das escolas e não conseguem enxergar que a criança pode produzir seu próprio conhecimento.

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora (SANTOS e CRUZ, 2007, p. 13 e 14).

O brincar faz parte da infância e precisa ser respeitada pelos adultos, os quais devem proporcionar à criança espaço para ela fluir naturalmente, visto que brincar é uma forma de viver para elas em que podem falar, fazer movimentos corporais sem muitas das vezes terem a intenção de aprender, porém a brincadeira e o modo de brincar constitui a matriz linguística ao usar a fala, o pensamento e sua imaginação.

Segundo Borba (2006, p. 39):

(...) a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo.

Percebe-se então que o brincar, poderá vir a ser uma experiência de cultura que não ocorre somente quando ainda criança, mas pode acontecer num contexto de uma prática pra vida toda, ainda passa por um processo ativo de representação sobre o universo que a rodeia e a instiga para investigação e produção de novos conhecimentos que farão parte de uma aprendizagem formal e contextualizada.

As condições sociais da família para a criança obter determinado brinquedo também são levadas em consideração, aponta Kishimoto (2004, p. 87): “As condições sociais das crianças ricas estão associadas à utilização de brinquedos industrializados ou artesanais e das crianças pobres, a brinquedos construídos a partir de materiais facilmente disponíveis na natureza, como o barro”.

Hoje, as famílias, em um número mais elevado, compram brinquedos já industrializados que muitas vezes está atrelado as mídias ou para suprir o tempo ocioso ou ainda, preocupados com o processo educativo. É interessante que os pais se voltem para o objeto, o qual vai transformar de forma simbólica e significativa o conhecimento da criança para que não fique sempre no mesmo nível, mas que sempre seja instigados pelos adultos a explorar e investigar cada vez mais.

Para Brougère (2004):

O brinquedo não é a experiência infantil, mas um objeto entre outros, um elemento, e sem dúvida, não o mais importante, da experiência complexa e uniforme que vivem todas as crianças. A influência dele só pode ser relativa a outras influências, através de complexas oposições ou associações de momentos e significados. O universo do brinquedo é diversificado; ele nunca passa uma única mensagem (BROUGÈRE, 2004, p. 250).

A BNCC e a Regulamentação da Educação Infantil: Perspectiva Docente

No Brasil existe políticas públicas que amparam os direitos das crianças, respeitando seu nível no processo educacional, seus limites acerca do seu desenvolvimento físico, cognitivo e sensorial, ressaltando o direito de brincar e conviver com a família e com outros grupos sociais, os quais respeitem as condições de cada uma e priorize a qualificação dos profissionais docentes que atuam na Educação Infantil.

A Constituição Federal de 1988 ampara as crianças de educação infantil, formalizando como processo de ensino sistemático e obrigatório para os Municípios executarem com responsabilidade, prescrito em seu Artigo 211, parágrafo 2º:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.

Dessa forma, as políticas educacionais brasileiras estão engajadas para a execução e

recursos, os quais devem ser aplicados em consonância com o Ministério da Educação (MEC) e os Municípios, direcionando às referidas escolas de educação infantil, priorizando o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

De acordo com a BNCC, a estrutura do documento oficial está dizendo quais as competências que as crianças devem desenvolver em cada parte de sua escolaridade para que seja para as mesmas garantido o direito a aprendizagem e desenvolvimento de suas habilidades.

A partir de 1996 a educação de ensino infantil foi assegurada como parte integrante da Educação Básica, e em 2006 com a antecipação do Ensino Fundamental para 06(SEIS) anos de idade, a Educação Infantil ficou atendendo crianças com até 05 (cinco) anos, e apesar da legislação assegurar educação para todas as crianças, apenas as de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos recebiam atendimento escolar nas instituições infantis, e com a BNCC firma o processo histórico das crianças como integrantes da Educação Básica.

Com a inclusão da BNCC na Educação Infantil, fortalece os sistema de ensino e instituições escolares a se organizarem com planejamentos pedagógicos que estejam voltados para todos os tipos de desenvolvimento capaz de acontecer ainda nas atividades infantis, em que o lúdico pode ajudar a pôr na prática a intencionalidade educativa, ocorrendo tanto na creche como no pré-escolar.

Dessa forma, o lúdico vem constituir um grande desempenho no contexto social, tendo um olhar mais direcionado sobre esse aspecto temos Kishimoto a respeito de Huinzinga (2003, p.32) afirma:

O lúdico é uma atividade antiga praticadas por sociedades primitivas, considerada como uma atividade cultural, com suas definições menos rigorosa e muito mais ampla, para buscar a essência e o prazer de brincar. Com isto chegou a chamar o homem de “homo Ludens” (homem que brinca), para ele a capacidade de jogar e brincar são importantes para nossa espécie quanto o raciocínio e a construção de objetos.

De acordo com a BNCC (2017) faz várias menções ao lúdico e também aos jogos, os quais podem ser encontrados na descrição do campo de experiências e serem vivenciados nas atividades diárias mediadas sempre pelo professor, para que seja alcançado os objetivos que foram traçados no planejamento. Ainda, ressalta-se o uso da ludicidade em todas as áreas disciplinares de acordo com seus eixos.

Sabe-se que a ludicidade é preponderante na vida e no mundo imaginário da criança, tornando-se assim relevante a aprendizagem e ao conhecimento, pois assim se apresenta a elas valores específicos que acabarão servindo para toda sua vida. Na abordagem de kishimoto (2006, p. 29) a Montaigne diz que o lúdico vem ser um fator primordial para a criança despertar sua curiosidade diante das coisas e dos acontecimentos.

As brincadeiras populares vem a ser uma tarefa diária das escolas em resgatar para serem vivenciadas e também fazerem parte do cotidiano das crianças, pois a ludicidade tem sido benéfica no aprendizado nas instituições infantis. Assim, Almeida (2005, p. 5) caracteriza a brincadeira como:

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva como individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade

de ação para as crianças.

O lúdico deve ser visto como uma atividade interativa e prazerosa, pois é uma ferramenta para a educação infantil super valiosa, visto que a criança aprende brincando, promovendo a aprendizagem e desenvolve por completo as mesmas. Para Friedmann (2006) o lúdico vem fortalecer a maneira de aprender significativamente com a interação com outras crianças, pois segundo ela:

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para o outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada (FRIEDMANN, (2006, p. 43).

O autor Antunes (2003, p. 140) afirma que os jogos lúdicos não podem ser trabalhados como uma forma solta, como se naquele momento fosse de descontração, alegria, relaxar, mas sim visando o grau de dificuldades para que o professor possa em seguida trabalhar de forma planejada tais complexidades para a criança, visto que a mesma busca de forma natural o aprimoramento para alcançar o conhecimento.

De acordo com a BNCC (2017) o professor não precisa ficar somente preocupado com resultados, mas precisa estar agindo com as crianças e propiciando brincadeiras com desafios, pois a criança é um pequeno cientista que tudo explora e quer descobrir algumas vezes com gestos e ações repetidas da infância como usar o dedo nos buraquinhos, colocar os dedos na boca, vai o tempo todo descobrir respostas. A escola por sua vez não pode imobilizar, pois a criança vai se confinar diante de tantos recursos que pode ajudar no seu desenvolvimento.

A Base ainda se refere ao lúdico enfatizando os espaços, os quais não precisam estar cheio de objetos, mas que as escolas infantis devem ter, mesmo nas salas de aula esse espaço, e o docente deve deixar as crianças livres para desenvolver as suas capacidades, pois quanto mais for lúdico o ambiente a criança se desenvolve e também aprende. A ludicidade poder ser de diversas formas, não só quando as crianças estão brincando, mas quando estão pintando, cantando, dramatizando, quando vão pro pátio da escola em que elas correm, escalam.

METODOLOGIA

É através da metodologia que norteará o tipo de pesquisa científica, toda a sua estrutura e sua forma de organização em que o investigador efetivará seu objeto de estudo. A este respeito Rúdio (1986, p. 15) acentua que “as fases dos métodos podem ser vistas como indicadores de um caminho [...]” visto que o pesquisador irá escolher de acordo com seu objeto de estudo a modalidade, isto é, segundo a abordagem, a natureza, os objetivos e os procedimentos utilizados.

Apesar de uma infinidade de técnicas que pode-se usar durante a pesquisa, é importante salientar que não se pode aplicar de qualquer forma e sim com planejamento cuidadoso para se cumprir um roteiro de forma precisa, e podemos afirmar que se está usando um método no período investigatório, o método científico, e apoiando-se em fundamentos epistemológicos, pois esse procedimento irá sustentar e justificar a própria metodologia praticada.

A referida pesquisa será realizada no município de Nhamundá-Amazonas/Brasil, em que os nascidos se denominam “nhamundaenses”, e o Município estende-se por 14.105,6 Km², ten-

do uma população de 21.173 habitantes no último censo do IBGE (2010). A pesquisa tem como foco a Educação Infantil, zona urbana, no Centro Educacional Infantil Professor Raimundo Ponciano, em que atende crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade na Pré-escola e seus respectivos professores, os quais ajudarão a ter-se uma compreensão mais exata da realidade de como estão trabalhando o “brincar” em consonância com a BNCC.

PROJETO DE PESQUISA

O Centro Educacional Infantil Professor Raimundo Ponciano, é um estabelecimento Público de Ensino, mantido pela Prefeitura Municipal de Nhamundá, através da Secretaria Municipal de Educação de Nhamundá-SEMED, criada pelo Decreto de nº 413, de maio de 2003. Está localizada na zona urbana desse Município. Funciona nos turnos diurnos com maternal (03 anos), I Período (04 anos) e II Período (05 anos). Tem como objetivo principal proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, seu conhecimento, suas experiências e estimulando seu interesse pelo processo de conhecimento do ser humano da natureza e da sociedade.

Tipo de pesquisa

Pesquisa Qualitativa que visa compreender o ponto de vista dos sujeitos investigados no contexto que estes se situam, questionando-os com vistas a aprender a maneira pela qual “eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprio estruturam o mundo social em que vivem”. Dentre as tendências metodológicas na pesquisa qualitativa, encontra-se a triangulação, discutida amplamente no âmbito acadêmico e compreendida como fundamental por permitir a combinação de métodos variados dando-os igual relevância. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

Para Minayo (2001, p. 14) a realidade está relacionado ao “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, visto os resultados não poderem ser medidos nem estruturados na coleta de informações, pois serão através de experiências interpretativas que ajudarão chegar a uma determinada resposta não esquecendo que as análises são intuitivas.

População e amostra

De acordo com Sakamoto (2014, p. 53) a pesquisa pode está direcionada a descrever uma determinada “população” ou mesmo um grupo de pessoas que se denomina de “amostra”, permitindo assim, viabilizar de forma mais direta os sujeitos da mencionada pesquisa.

Os principais sujeitos dessa pesquisa selecionados foram 04 (quatro) professoras, sendo 02 (duas) de turmas de 04 (quatro) anos da Pré-escola, turno Matutino e Vespertino, 01 turmas com 20 alunos e outra turma também com 20 alunos, e 02 (duas) turmas de 05 (cinco) anos da Pré-escola, turno Matutino e Vespertino, sendo 01 turmas com 18 alunos e outra turma com 17 alunos, respectivamente na sede do Município.

Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

Paralelo ao uso da observação direta, será utilizado o diário de campo, onde serão lançados mão dos registros das informações o mais próximo da realidade, o qual de acordo com

Sampieri (2014, p. 373 e 374) afirma o uso e que “[...] é comum que as anotações se registre no que se denomina diário de campo o bitácora, que é uma espécie de diário pessoal onde se inclui: a) descrições do ambiente (inicial e posterior) que abarcam lugares, pessoas, relações e eventos”.

ANALISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram abordados a seguir a fase de análise e interpretação dos dados, que de acordo com Lakatos, (2003) deve ser levado em consideração o planejamento bem elaborado da investigação para facilitar a análise e interpretação da mesma, pois a organização do material coletado deve estar relacionado com os objetivos propostos pela referida pesquisa.

Roteiro de Investigação

Mesmo com os desafios causados pela pandemia, o não acesso as salas de aula, o distanciamento com os alunos em suas práticas diárias, dentre outras, foi possível coletar informações contidas através dos Questionários 1, 2 e 3, com 05 questões fechadas e 05 questões abertas cada um, e as observações direcionadas a prática pedagógica através do whatsapp, tendo como ferramenta principal o brincar.

A sequência da apresentação dar-se-á com uma breve apresentação da escola, ressaltando sua estrutura física, administrativa e pedagógica. Na sequência os resultados de cada um questionário seguido da observação.

Apresentação do Questionário 1

As primeiras 05 perguntas direcionadas as professoras são objetivas com alternativas simples e diretas. A partir da 6ª pergunta são subjetivas, dando espaço para exporem seus pensamentos e ideias, explicitando seus conhecimentos quanto a BNCC e suas competências que vem ampliar e orientar para o desenvolvimento de currículos em consonância com o PPP da referida escola e incluindo o brincar como relevante à aprendizagem das crianças na prática pedagógica das professoras.

Quadro 1 - pesquisa

Nº	PERGUNTAS	RESPOSTA
1	Tempo de serviço do professor na docência:	Professora A, “com 5 anos”. Professoras B, C, D “acima de 15 anos”.
2	Tem formação direcionada à Educação Infantil?	Professora A e B “não”. Professoras C e D, “sim”.
3	Se o docente já tinha ouvido falar da BNCC – Base Nacional comum Curricular?	Professoras A, B, C, D, afirmaram que “sim”.
4	Em sua atuação docente, percebe que há preferências por parte das crianças em atividades com ludicidade e brincadeiras?	Professora A, respondeu que “às vezes”. Professoras B, C, D, afirmaram que “sim”.
5	Considera importante a reflexão sobre a necessidade de alterar as estratégias de ensino comumente utilizadas nas atividades em sala de aula?	Professora A, respondeu “Talvez”. Professoras B, C, D, afirmaram que “sim”.

6	Como você vê a nova Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil? Você participou da sua formulação? De que maneira?	Professora A respondeu “é um assunto bem falado na educação infantil ultimamente”. Professora B, “A BNCC é um documento inovador e essencial para as escolas públicas e particulares da educação infantil. Nesse sentido é pois um regulador do ensino aprendizagem essenciais a serem trabalhadas pela escola”. Professora C, “é uma nova modalidade de ensino que veio para ser introduzida na educação infantil”. Professora D, “como uma maneira de despertar na criança o interesse pelo conhecimento através da ludicidade. Todas afirmaram que participaram da formulação, e contribuíram com ideias para inserir no novo documento.
7	Que importância tem o currículo aplicado na educação infantil, pautado no discurso de competências à luz da BNCC?	Professora A, “tem grande importância pois é um fenômeno contemporâneo, são vidas modernas”. Professora B, “O currículo é um seguimento de ações planejadas que ajudam na organização e planejamento para as práticas das atividades escolares em sala de aula. A BNCC vem tornar mais fácil e eficaz o desenvolvimento das construções de habilidades individuais da criança”. Professora C, “as competências são trabalhadas de acordo com as modalidades”. Professora D, “todos os sistemas de ensino deverão se alinhar as normas da BNCC e adotar seu currículo.
8	Quais as principais mudanças no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), diante dos objetivos dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?	Professora A, “desenvolver grandes projetos políticos pedagógicos capaz de proporcionar metas e criar ações que construam identidades do educandário”. Professora B, “O PPP da escola é visto como um “modal” individual de cada escola. Ele é um abarcamento de ações educativas, que deve ser visto e encarado como uma estratégia de trabalho flexível e sujeito a mudanças”. Professora C, “não temos PPP, somente Plano de Ação”. Professora D, “a influência na área de educação foi a chegada das tecnologias de comunicação e informação”.
9	Qual a relevância do brincar nas relações educativas proposto pela BNCC para o desenvolvimento infantil?	Professora A, “possibilita que no processo de ensino da criança, facilita a construção da reflexão da autonomia e da criatividade, através dos jogos e brincadeiras. Professora B, “o brincar na educação infantil passa pelas interações nas quais as crianças absorvem conceitos, regras sobre o que lhe é proposto. No entanto, um olhar atento do professor se faz necessário em saber como as crianças estão reagindo, ou seja, o brincar lhe causa prazer ou frustração”. Professora C, “o brincar tem relevância para o processo ensino aprendizagem”. Professora D, “os jogos e o ato de brincar possibilitam o processo de ensino e aprendizagem da criança, pois facilita a autonomia e criatividade no seu desenvolvimento.
10	Mencione exemplos que ilustre o brincar como estratégia de ensino a partir de conhecimentos da BNCC para a aprendizagem das crianças praticado no seu cotidiano?	Professora A, “formação de montagem de dados numéricos; as cores através das formas geométricas; Educação Física; despertar movimentos; pula corda e outros”. Professora B, “a contagem é um exemplo que parece simples, no entanto, é o início de um processo muito mais complexo que passa pela correspondência até a quantificação. Só passando por essas etapas podemos verificar se a criança evoluiu e aprendeu o conceito da contagem”. Professora C, “montar e desmontar brinquedo, ordenar, pular, correr, coordenação motora grossa, etc.”. Professora D, “as brincadeiras são essenciais e devem estar presente na rotina da criança em diversas modalidades”.

Fonte: Própria autora, 2021

A observação da prática pedagógica após a entrega dos questionários respondidos, foi feita através do whatsapp devido as aulas estarem suspensas por conta da Covid-19, sendo as aulas direcionadas pela forma remota.

As professoras juntamente com a equipe pedagógica da escola elaboraram cadernos de atividades e através do grupo de whatsapp passavam algumas atividades em mídia, mesmo assim os responsáveis das crianças iam até a escola buscar o material impresso para que as

mesmas desenvolvessem na prática, tendo como auxílio de seus respectivos genitores.

Foi observado pela pesquisadora que as professoras através do grupo de whatsapp orientavam os pais sobre as atividades e marcavam a data de entrega com controle das atividades, e o mesmo acontecia quando iam à escola buscar as atividades. Dessa forma, a escola tentava evitar o aumento do déficit de aprendizagem ou mesmo, que as crianças não estivessem estimuladas a retornar a sala de aula, incentivando assim os pais a acompanharem juntamente com os alunos de forma virtual. Os pais enviavam imagem dos filhos fazendo as atividades. Nesse primeiro momento, as docentes enviavam vídeos de oração, boas vindas, mas quanto aos conteúdos apenas orientavam os pais das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir e contar, histórias também é uma atividade que dentre outras, pode desenvolver o emocional da criança, ajudá-la a se organizar e socializar além de auxiliá-la no processo de alfabetização. Assim a contação de histórias é considerada um instrumento pedagógico prazeroso e de grande auxílio no processo de construção da aprendizagem da criança. O contar história parte do princípio deste olhar, da necessidade de comunicação, da vontade de estar junto a outras pessoas e partilhar o sentimento que se move do coração e sai pelo olhar, da história oralizada pela palavra. Contar história hoje denota salvar o mundo imaginário (SISTO, 2001).

Fazendo uma revisão da literatura sobre a prática do brincar foi possível ter-se uma compreensão de como essa ferramenta pode favorecer uma abertura diversificada de conhecimentos através da interação e experimentos, os quais sejam planejados e direcionados pelos docentes. Entre alguns autores como Kishimoto (2011), Friedmann (2006), Huinzinga (2003), Brougère (2004), Borba (2006), Santos e Cruz (2007), Vygotsky (2008), e tantos outros citados nessa pesquisa, vem fazer parte de um acervo importante que deve ser levado da teoria para a prática do professor, valorizando o brincar e o lúdico no contexto da pré-escola.

Ficou constatado que nessa perspectiva de transformar o objeto de pesquisa, tendo o brincar como ferramenta de ensino, em atenção ao processo de investigação que percorre o arcabouço teórico e as falas das docentes através dos Questionários 1, 2, 3 e das observações feitas da prática pedagógica, evidencia-se que há uma disparidade de informação que se contempla nos referenciais frente aos discursos dos envolvidos nas pesquisas. A exemplo das questões mencionadas que algumas vezes colocou a ação do brincar incluso como apenas atividades com brincadeiras, em grande parte sem objetivos específicos ou mesmo sob a direção da professora, com discursos como: “Hora de brincar, é de brincar. Hora de estudar, é de estudar”. Isso nos remota a importância do planejamento dos conteúdos, em que as docentes precisam estar embasadas com documentos norteadores e leis que amparam e solidificam o uso do brincar na educação infantil e conduz a criança a vivenciar sua infância num contexto escolar, o qual deve lhe proporcionar a curiosidade e prazer.

REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, G. Brinquedo e Companhia. São Paulo; Cortez, 2004.
- ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2005.
- ANTUNES, C. Relações interpessoais e auto-estima: sala de aula como um espaço de crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da Graça S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CARVALHO, A.M.C. *et al.* (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- FRIEDMANN, Adriana. A Arte de Brincar: Brincadeiras e Jogos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. O jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SAKAMOTO, C. K, apud RÚDIO, F. V. Como fazer projetos de iniciação Científica. São Paulo: Paulus, 2014.
- SAMPIERE, Roberto Hernández. Metodología de la Investigación. México, 2014
- SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó: Argos, 2001.
- VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.
- VYGOTSKY, Lev. S. Pensamento e Linguagem. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.